

JORNAL DE TURISMO

POR SÉRGIO NERY

Foto: Jonilton Lima



Ministro apresenta programa Investe + Aeroportos

Aeroportos brasileiros como polos de negócios

O Ministério de Portos e Aeroportos lançou no dia 15 de setembro o programa Investe + Aeroportos, que prevê quase R\$ 10 bilhões em investimentos privados ao longo da próxima década. A iniciativa busca transformar terminais concedidos em polos de negócios, atraindo shoppings, hotéis, hospitais, escolas e centros logísticos.

Para isso, foi atualizada a Portaria Minfra nº 93/2020, que flexibiliza regras de cessão de áreas, amplia prazos contratuais e reforça a segurança jurídica para novos projetos.

Entre 2023 e 2025, 19

empreendimentos já foram aprovados, somando R\$ 4,5 bilhões em aportes. Segundo o ministro Silvío Costa Filho, a meta é atrair cerca de R\$ 1 bilhão por ano, consolidando os aeroportos como motores de geração de emprego, renda e desenvolvimento regional. Representantes de 13 concessionárias estiveram presentes, representando 59 aeroportos concedidos, que concentram 93% dos passageiros e 99% da carga movimentada no país.

A atividade aeroportuária responde por 411 mil empregos e mais de R\$ 5 bilhões em impostos.

Entre o voo e o varejo

O entusiasmo do governo com o Investe + Aeroportos esconde riscos: a dependência excessiva das chamadas “receitas não-aéreas” pode tornar os aeroportos reféns de lógicas comerciais que pouco dialogam com a aviação. A iniciativa flexibiliza contratos e garante mais

tempo para amortizar investimentos, mas até que ponto beneficiará passageiros e operadores? Os aeroportos brasileiros serão verdadeiros hubs de desenvolvimento ou apenas centros comerciais disfarçados, com tarifas e custos ainda mais pesados para os envolvidos?

Operadoras alertam sobre Belém

Dados do Boletim Braztoa 2025 mostram que a COP30 ainda não se traduz em benefício claro para Belém. Pelo contrário: apenas 12,9% das operadoras registraram aumento de interesse, enquanto 22,6% observaram retração e 41,9% demonstram receio de

que falhas de organização prejudiquem a imagem da cidade no trade turístico. Com preços inflacionados na hotelaria e desafios logísticos, Belém corre o risco de perder a oportunidade de se firmar como destino turístico no pós-COP30.

Ministro e sua agenda positiva

Apesar dos números alarmantes, o ministro Celso Sabino mantém sua agenda em Belém com discurso positivo sobre o sucesso da COP30, a 60 dias do evento global. Sabino, que se mantém no cargo apesar do embate entre o União e o Planalto, visi-

tou na última semana as obras do Parque da Cidade, espaço de 500 mil m² que está com quase 80% das obras concluídas. O equipamento conta com investimentos de R\$ 980 milhões e será o ponto de encontro de chefes de Estado e delegações.

Crescimento respalda Sabino

Para permanecer no cargo pelo menos até a COP30, Sabino se apoia nos números positivos do turismo, como reflexo de sua gestão. Entre janeiro e julho, o agregado especial de atividades turísticas apresentou expansão de 6,1% em comparação ao mesmo período do

ano passado e mantém 14 meses seguidos de alta. O resultado é impulsionado pelo aumento de receita em segmentos como transporte aéreo de passageiros, hospedagens e alimentação. Os dados do IBGE revelam que São Paulo e Rio lideram crescimento regional.

Recordes de faturamento

Levantamento mensal da Fecomercio/SP, a partir de dados do IBGE, aponta que o setor faturou quase R\$ 108 bilhões no primeiro semestre de 2025, o maior valor já registrado na série histórica da entidade, iniciada em 2012. O resultado representa um crescimento de 6,9% na

comparação com igual período do ano passado, o que totaliza um adicional de R\$ 7 bilhões. Todos os segmentos analisados tiveram avanços, com destaque para o transporte aéreo de passageiros: faturamento de R\$ 27,3 bilhões, alta de 10,6% na comparação anual.

Turismo Responsável ganha força em Brasília

Fórum aponta caminhos para um setor mais inclusivo

Foto: Animars

Entre os dias 11 e 14 de setembro, Brasília sediou o 1º Fórum Brasileiro de Turismo Responsável, encontro que reuniu 180 participantes de todas as regiões do país. O evento possibilitou o debate entre lideranças comunitárias, acadêmicos, empreendedores, gestores públicos, jornalistas e representantes do trade em uma experiência de aprendizado coletivo, marcada pela diversidade de vozes e pela construção de propostas para o futuro do turismo nacional.

A iniciativa do Grupo Vivejar contou com o apoio de instituições públicas e privadas, entre elas a Embratur, o Instituto Bancorbrás, o Ministério do Turismo, a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (Fundtur-MS), o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o coletivo Muda!, a Gondwana Brasil e a Coppo Consultoria.

Logo na abertura, o Fórum homenageou a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, reconhecida pela trajetória em defesa da sustentabilidade. Representada pelo secretário nacional de Meio Ambiente Urbano, Adalberto Maluf Filho, a ministra foi lembrada como referência para a integração entre conservação e desenvolvimento.

A programação reforçou a ideia de que o turismo responsável é feito em rede. Nos debates e nas áreas de convivência, os participantes compartilharam experiências e práticas, aproximando realidades distintas, mas conectadas pelo mesmo propósito: transformar o turismo em vetor de inclusão, respeito cultural e preservação ambiental.

A valorização da produção local também esteve presente nas pautas. A Vinícola Brasília levou seus rótulos ao espaço de expositores, enquanto a alimentação foi assinada pela chef Ana Paula Boquadi e pelo buffet Buriti Zen, priorizando ingredientes de agricultura familiar e orgânica.

Além disso, o Fórum adotou medidas de acessibilidade, como tradução em Libras e estrutura adaptada, garantindo a participação de pessoas com deficiência.

MTur defende colaboração entre países no G20 Turismo

O Brasil encerrou sua participação na Reunião de Ministros do G20 Turismo, na África do Sul, defendendo o multilateralismo como caminho para um setor justo e sustentável. Representando o ministro Celso Sabino, a secretária executiva, Ana Carla Lopes, destacou a força do bloco, responsável por 85% do PIB global e reforçou que o turismo deve ser exemplo na transição verde e inclusiva.

A Declaração de Mpumalanga manteve compromissos com a Agenda 2030, o Acordo de Paris e a ética no uso da inteligência artificial. Como próximo passo, o Brasil convidou os países para a COP30 em Belém. Entre as 196 nações convidadas, apenas 74 confirmaram presença e 35 estão em processo de negociação.



Cibele Oliveira, Karynna Makuxi, Rutti Cutrim: vencedoras do prêmio Turismo Responsável

Outro destaque foi o compromisso ambiental. Em parceria com a Compensei, todo o impacto de carbono do evento foi neutralizado, reafirmando a coerência entre discurso e prática.

Premiação

Um dos momentos mais esperados foi a entrega do Prêmio Vitrine do Turismo Responsável 2025, que reconheceu projetos inovadores e transformadores.

O 1º lugar ficou com o Turismo de Base Comunitária na Comunidade Indígena Kauwê (Roraima), com experiências que unem cultura, hospitalidade e natureza. Na segunda colocação, Vivência das Marisqueiras de Aver-o-Mar, em Sirinhaém (Pernambuco), que transforma saberes tradicionais em experiências imersivas. Já o 3º lugar foi para Mova Experiências (Maranhão), com encontros entre viajantes e comunidades tradicionais, reforçando o patrimônio biocultural.

Boletim Braztoa 2025 aponta rumos do setor

O Boletim Braztoa 2025 mostrou que o primeiro semestre foi marcado por desafios que exigiram ajustes rápidos das operadoras.

O aumento do IOF encareceu viagens internacionais, afetando vendas e a confiança do consumidor. Nos EUA, novas exigências provocaram retração na demanda.

A temporada de neve segue forte, mas com diversificação de destinos após superlotação em 2024. Já o verão europeu mantém apelo, apesar das altas temperaturas. O setor mostra resiliência, criatividade e capacidade de adaptação. Os dados mostram que o setor oferece oportunidades com operadores de viagens atentos às mudanças do mercado e no comportamento dos viajantes.

Outro ponto alto foi a oficina “Cocriando os próximos passos do turismo responsável”, coordenada pelo professor David Bouças (LETS/UnB).

Em grupos, os participantes discutiram gargalos, soluções e ações concretas. O resultado será publicado em um livro coletivo pela Universidade de Brasília, que deve servir de guia prático para o setor, ampliando o alcance das ideias debatidas.

Para Helena Costa, coordenadora do LETS/UnB, a parceria reforçou a missão acadêmica de conectar conhecimento e prática: “Foi uma alegria fazermos parte deste movimento. O Fórum nos permitiu mediar diálogos entre lideranças, empreendedores e estudantes, incluindo indígenas e pessoas acima de 60 anos. É nesse encontro de olhares diversos que o turismo responsável se fortalece.”

O encerramento do Fórum buscou traduzir, na prática, os princípios da iniciativa. Parte dos participantes seguiu para o

Quilombo Kalunga, em Cavalcante (GO), onde vivenciaram a história e a resistência de uma das maiores comunidades quilombolas do Brasil, com visitas à cachoeira de Santa Bárbara.

Quem ficou em Brasília realizou o Tour Brasília Negra, conduzido por Bianca D’Aya (Me Leva Cerrado), e que destacou a memória afro-brasileira na capital. Já o roteiro Brasília de Experiências, da Rotas do Cerrado, apresentou diferentes aspectos do patrimônio local.

O 1º Fórum Brasileiro de Turismo Responsável terminou com a convocação de que este é apenas o início de uma jornada na busca de um turismo cada vez mais inclusivo, diverso e sustentável no Brasil. O Fórum buscou demonstrar que o turismo responsável é mais do que um conceito: é uma prática em expansão, capaz de transformar territórios e fortalecer vínculos entre pessoas, culturas e meio ambiente.

Brasil bate recorde de turistas estrangeiros

O governo celebrou a marca histórica de 6,8 milhões de turistas estrangeiros recebidos entre janeiro e agosto no Brasil. O recorde foi comemorado em ação no Aeroporto Internacional de Belém. A capital paraense organizou recepção a um voo da TAP Portugal, simbolizando o crescimento do fluxo internacional.

O evento contou com a presença do ministro Celso Sabino, natural do estado do Pará. A escolha da cidade não foi por acaso: destacar o papel de Belém como porta de entrada da Amazônia e sede da COP30 que acontecerá em novembro. Na cerimônia, o MTur também apresentou o Calendário Turístico Oficial do Brasil, que reforça o setor de viagens como vetor da economia nacional.

Hotéis de luxo com propósito são premiados no exterior

O Brasil brilhou na feira PURE Life Experiences, em Marrakech, no Marrocos, que reuniu 1,5 mil profissionais do turismo de experiências. Dois hotéis nacionais foram premiados em um universo 684 expositores: o Mirante do Gavião e o Caiman Pantanal, referência em conservação. Ruy Carlos Tone recebeu o troféu de Profissional Transformador do Setor, honraria máxima do evento, enquanto Roberto Klabin foi reconhecido pelo trabalho de regeneração de fauna e flora no Pantanal. Com projetos como o Educação Ribeirinha e o Onçafari, ambos mostram que é possível unir luxo, natureza e impacto positivo — exemplo inspirador às vésperas da COP-30 na Amazônia.